

Nicolas Altstaedt



21 out 25

21 out 25 TERÇA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Nicolas Altstaedt Violoncelo

Johann Sebastian Bach

Suite para Violoncelo solo n.º 1,
em Sol maior, BWV 1007

c. 18 min.

1. *Prélude*
2. *Allemande*
3. *Courante*
4. *Sarabande*
5. *Menuet I – Menuet II*
6. *Gigue*

Henri Dutilleux

Trois Strophes sur le nom de Sacher

c. 9 min.

1. *Un poco indeciso*
2. *Andante sostenuto*
3. *Vivace*

Johann Sebastian Bach

Suite para Violoncelo solo n.º 5,
em Dó menor, BWV 1011

c. 26 min.

1. *Prélude*
2. *Allemande*
3. *Courante*
4. *Sarabande*
5. *Gavotte I – Gavotte II*
6. *Gigue*

INTERVALO

Zoltán Kodály

Sonata para Violoncelo solo, op. 8

c. 30 min.

1. *Allegro maestoso ma appassionato*
2. *Adagio, con grand' espressione*
3. *Allegro molto vivace*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 MIN.

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Suites para Violoncelo solo n.º 1 e n.º 5, BWV 1007/1011

—

COMPOSIÇÃO c. 1720

DURAÇÃO c. 18 + 26 min.

Johann Sebastian Bach nasceu no seio de uma família com uma longa tradição no domínio da música, tendo-se evidenciado não só pelas suas qualidades como intérprete no órgão e no cravo, mas também pelo seu poder criativo como compositor. Nos primeiros anos da sua atividade, dadas as suas obrigações profissionais, concentrou-se sobretudo na composição de música religiosa. Foi nos anos passados em Cöthen, entre 1717 e 1723, que teve a oportunidade de dedicar mais tempo à composição de música secular, nomeadamente à música de câmara e à música orquestral. Deste período datam, para além dos seis *Concertos Brandeburgueses*, do primeiro caderno de *O Cravo Bem Temperado*, e das seis Sonatas e Partitas para Violino solo, por exemplo, as seis Suites para Violoncelo solo, BWV 1007-1012, compostas provavelmente por volta de 1720, embora nunca tenha sido possível estabelecer a ordem exata da sua criação. A suite foi um dos mais importantes géneros de música instrumental dos séculos XVII e XVIII. No período Barroco, está em causa um género instrumental que consiste numa série de andamentos na mesma tonalidade, sendo a esmagadora maioria estilos de dança que adotam formas binárias simples. A produção de Bach neste campo é reveladora do seu domínio não só do género em si,

mas também da escrita idiomática para o instrumento. Trata-se, de facto, de um conjunto de obras que assume uma importância central no repertório do violoncelo, representando o ponto máximo da escrita para o instrumento no período Barroco. As primeiras quatro suites terão sido compostas para Christian Bernhard Linike, violoncelista dotado e ativo em Cöthen naquela época e amigo próximo de Bach. A **Suite n.º 1**, em Sol maior, BWV 1007, está construída de acordo com a sequência padronizada na época: as quatro danças *Allemande*, *Courante*, *Sarabande* e *Gigue*, contrastantes em termos de andamento, incluindo ainda a interpolação de um *Menuet* antes da *Gigue*. A obra inicia-se com um Prelúdio que se baseia numa figuração de cariz improvisatório, consistindo numa série de harmonias elaboradas de forma arpejada. Segue-se a *Allemande*, em compasso quaternário e no andamento moderado característico da dança. Em contraste com esta, a *Courante* adota um carácter mais vivo, num andamento rápido em compasso ternário simples. Como é usual, a *Allemande* e a *Courante* são seguidas por uma *Sarabande* lenta, em compasso ternário, de carácter solene e imponente. O *Menuet I* apresenta a pulsação ternária moderada e elegante, característica da dança. Há uma secção contrastante, o *Menuet II*, em Sol menor, após a qual regressa o *Menuet I*. A suite termina, como é normal, com uma *Gigue*, uma dança de carácter tipicamente alegre, com pulsação binária, subdivisão ternária e num andamento vivo. A **Suite n.º 5**, em Dó menor, BWV 1011, representa, a vários níveis, um outro patamar de inovação, quando comparada com as quatro anteriores. Esta é a mais

sombria e austera da série, e para o seu carácter escuro contribui também a *scordatura* indicada originalmente pelo compositor (com a corda Lá afinada um tom abaixo, em Sol). Outra peculiaridade desta obra é a prevalência de ritmos pontuados, o que revela uma aproximação ao estilo francês. Esse aspeto é anunciado desde logo pelo Prelúdio, concebido à maneira da abertura francesa, com uma primeira secção lenta, solene e melancólica, com sonoridades profundas que evocam o órgão, e uma secção mais rápida que é na realidade uma exigente fuga a quatro vozes, sendo as diferentes partes sugeridas pelas subtis mudanças de registo. Segue-se então uma *Allemande* elaborada e cerimoniosa, uma *Courante* vigorosa e uma *Sarabande* desolada, com a sua melodia melancólica e despida, desprovida de notas duplas ou acordes. Após as duas *Gavottes* contrastantes – uma mais robusta, a outra mais meditativa –, a suite encerra com uma *Gigue* determinada, marcada pelos seus ritmos pontuados.

Henri Dutilleux

(Angers, 1916 – Paris, 2013)

Trois Strophes sur le nom de Sacher

—

COMPOSIÇÃO 1976

DURAÇÃO c. 9 min.

Henri Dutilleux foi um dos mais notáveis compositores franceses do século XX, tendo deixado uma obra que abarca os mais diversos géneros. Formado no Conservatório de Paris, o seu estilo partiu de referências fundamentais como Debussy, Ravel, Bartók e Stravinsky,

mas rapidamente partiria por caminhos inteiramente novos, marcados pela complexidade e pelo perfeccionismo, bem como pela absorção de muitas influências da literatura e da pintura. Em 1976, Dutilleux foi um dos doze compositores a quem o célebre violoncelista Mstislav Rostropovitch encomendou uma peça de homenagem para violoncelo solo escrita sobre as letras do apelido de Paul Sacher, na ocasião do septuagésimo aniversário desse importante mecenas e maestro da Orquestra de Câmara de Basileia, onde há muito assumia uma papel de relevo na divulgação da música contemporânea. A sua *Hommage à Paul Sacher* foi então elaborada em torno de um motivo musical que convertia esse nome em notas, de acordo com a notação anglo-saxónica (Mi bemol, Lá, Dó, Si, Mi, Ré), tendo a sua estreia tido lugar em Zurique, a 2 de maio de 1976. Em 1982, o compositor acrescentaria duas outras peças à versão original da obra, assim nascendo as *Trois Strophes sur le nom de Sacher*, que seriam estreadas também por Rostropovitch, em Basileia, a 28 de abril de 1982. Trata-se de uma curta suite em três andamentos, concebida a partir de três elementos geradores: o violoncelo, o nome de Sacher e o princípio da estrofe. Antes de mais, o instrumento assume um lugar especial na obra de Dutilleux (seja na música de câmara, seja no âmbito da textura orquestral) e nesta obra o compositor pretendeu explorar todas as qualidades do seu universo sonoro, optando inclusivamente pela adoção de uma *scordatura* específica (com as cordas Dó e Sol afinadas respetivamente

em Si bemol e Fá sustenido), de modo a ampliar o registo grave. Depois, a homenagem a Sacher, que tinha gerado a obra original, tem continuidade nos dois andamentos novos, que são igualmente permeados pelo referido motivo, havendo ainda a notar, no final da primeira peça, a citação da *Música para cordas, percussão e celesta*, de Bartók, que tinha sido encomendada e estreada por Sacher em 1937. Quanto ao princípio da estrofe poética, este é adotado como um elemento estrutural de referência, refletindo-se, de acordo com o compositor, na ideia de regresso e mesmo de “rima” no tratamento do material musical, com diversas relações cruzadas entre os três andamentos.

No primeiro, *Un poco indeciso*, o material temático é revelado gradualmente, dando origem a uma série de gestos musicais ancorados em sons recorrentes. Segue-se um *Andante sostenuto*, que explora toda a riqueza do registo grave do instrumento. Os intervalos do motivo principal são sugeridos de modo oblíquo, até que no final são claramente enunciados. Por fim, no *Vivace*, o criptograma surge envolto num padrão rodopiante de tercinas, que passa por várias transformações e encerra o tríptico com brilhantismo.

Zoltán Kodály

(Kecskemét, 1882 – Budapeste, 1967)

Sonata para Violoncelo solo, op. 8

—

COMPOSIÇÃO 1915

DURAÇÃO c. 30 min.

Zoltán Kodály destacou-se pelo seu trabalho no âmbito da pedagogia musical,

da etnomusicologia e da composição, sendo uma das figuras mais importantes da história da música do século XX. Enquanto compositor, o seu estilo mostrou originalidade desde muito cedo, numa fusão própria de referências classico-românticas e modernistas, sem esquecer o folclore da sua Hungria natal. Uma das suas obras mais notáveis é a monumental Sonata para violoncelo solo, que é, na verdade, um dos marcos do repertório para o instrumento, requerendo um domínio técnico transcendente. A peça foi composta em 1915, datando assim do tempo da *Grande Guerra*, o que contribui para a atmosfera trágica que a atravessa. Mas, devido ao contexto, a estreia teria de esperar alguns anos, tendo tido lugar em Budapeste a 7 de maio de 1918, a cargo do reconhecido violoncelista Jenő Kerpely. O compositor alarga a paleta tonal do instrumento adotando uma *scordatura* diferente daquela estabelecida (as cordas Dó e Sol afinadas, respetivamente, em Si e Fá), desta forma tornando possível um novo âmbito de harmonias e cores, o que se torna particularmente interessante nas passagens mais intensamente polifónicas.

O primeiro andamento, *Allegro maestoso ma appassionato*, sugere uma espécie de monólogo melodramático, sendo frequentes os gestos violentos e arrojados. As sonoridades massivas do tema de abertura contrastam com o lirismo de um segundo tema, mas ambas as ideias exploram todo o âmbito do instrumento, e ambas são reminiscências do folclore húngaro. A secção de desenvolvimento culmina em trilos furiosos no registo agudo, e depois de uma breve reexposição o andamento encerra com uma coda nostálgica.

Segue-se um *Adagio, con grand' espressione*, que se inicia com uma melodia sombria e sinuosa, no registo grave. Pontualmente, ressoam os *pizzicati*. A secção central, *Con moto*, introduz um contraste acentuado, com o seu carácter agitado e selvático, até que a melodia inicial é recuperada, numa variação mais ornamentada, à maneira cigana. Depois, a música esvai-se numa coda desesperada. O último andamento é um *Allegro molto vivace* que apresenta uma sucessão

imaginosa de temas de inspiração folclórica, com o violoncelo a sugerir as sonoridades de uma série de outros instrumentos, da gaita de foles à cítara. Para esse efeito, o compositor explora uma variedade de dispositivos técnicos (*pizzicati*, notas duplas, notas repetidas, *tremoli*, arpejos velozes, *sul ponticello...*), e a bravura exigida ao intérprete atinge o seu ponto máximo nos impressionantes compassos finais.

NOTAS DE LUÍS M. SANTOS

Nicolas Altstaedt

A versatilidade artística é uma das qualidades do violoncelista franco-alemão Nicolas Altstaedt. Como solista, maestro e diretor artístico, aborda um vasto repertório, da música antiga até à contemporânea, em instrumentos de época e modernos. Em 2025/26, inicia uma colaboração de três anos como Artista Associado da Tapiola Sinfonietta e estreia-se com a Sinfónica da Rádio de Viena e o maestro T. Adès, a Orquestra de Câmara de Los Angeles e J. Martín, a Orquestra Hallé e T. Adès, a Philharmonia Zürich e E. Chan, e a Freiburger Barockorchester. No domínio da música de câmara, realiza digressões à Austrália e à América do Norte, com o alaudista Thomas Dunford, incluindo uma apresentação no Carnegie Hall. Desde a aclamada estreia, em 2010, com a Filarmónica de Viena e Gustavo Dudamel, notáveis residências e colaborações incluíram, entre outras, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Sinfónica SWR, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Roterdão, a Orquestra do Tonhalle de Zurique, a Filarmónica Real de Estocolmo, a Filarmónica de Munique, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica NHK, a National Symphony (Washington), e as Sinfónicas de Sydney e da Nova Zelândia. Em 2012, Nicolas Altstaedt sucedeu a Gidon Kremer como Diretor Artístico do Festival de Música de Câmara de Lockenhaus. Entre 2014 e 2021, foi Diretor

Artístico da Haydn Philharmonie, no Palácio de Eszterháza. Como músico de câmara, partilha regularmente o palco com artistas como Janine Jansen, Vilde Frang, Pekka Kuusisto, Lawrence Power, Antoine Tamestit, Alexander Lonquich, Mao Fujita, Maxim Emelyanychev, Fazil Say, Ilya Gringolts, Thomas Dunford, Jean Rondeau e os Quartetos Ébène e Belcea. Apresenta-se regularmente em importantes festivais como os de Salzburgo, Verbier, Lucerna, Edimburgo, Praga, Schleswig-Holstein, Bremen e *BBC Proms*. Nicolas Altstaedt colabora também regularmente com orquestras de época como Il Giardino Armonico, B'Rock, Orchestre des Champs-Élysées e Arcangelo. As colaborações com compositores como Thomas Adès, Jörg Widmann, Thomas Larcher, Fazil Say e Sofia Gubaidulina consolidaram a sua reputação como um grande intérprete de música contemporânea. O ano de 2025 é marcado também pelo lançamento da gravação de *A Sutured World*, um concerto para violoncelo de Liza Lim. *A Sutured World* surge no seguimento de vários álbuns de sucesso, incluindo música de câmara de Veress e Bartók (Alpha) que recebeu o *BBC Music Magazine 2020 Chamber Award* e um *Grammophone Award 2020*. Foi-lhe atribuído o *BBC Music Magazine Concerto Award 2017* pela sua gravação dos concertos de C. P. E. Bach (Hyperion), com Arcangelo e Jonathan Cohen, e o *Edison Klassiek 2017* pela gravação de um recital com Fazil Say (Warner). Foi também galardoado com o Prémio Credit Suisse em 2010, o *Beethovenring Bonn* em 2015 e o *Musikpreis der Stadt Duisburg* em 2018.

A Mesa do CAM

Aproveite o menu pensado para a nova Temporada, desenhado pelo chef André Magalhães, para antes e depois dos concertos.



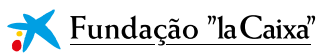
Qui – Sáb,
10:00 – 23:00

Uma experiência gastronómica da horta para a mesa, recorrendo a produção própria e a uma rede de produtores locais.

Reservas
online



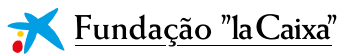
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

